



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ORIELMA DE SOUZA ALBUQUERQUE

**SABERES E PRÁTICAS DOCENTES PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

CAJAZEIRAS-PB
2017

ORIELMA DE SOUZA ALBUQUERQUE

**SABERES E PRÁTICAS DOCENTES PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

CAJAZEIRAS-PB
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária-CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

A345s Albuquerque, Orielma de Souza.
Saberes e práticas docentes para atuação na educação infantil /
Orielma de Souza Albuquerque. - Cajazeiras, 2017.
48f.

Bibliografia.
Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Educação infantil. 2. Prática docente. 3. Aprendizagem infantil.
4. Professor de educação infantil. I. Silva, José Amiraldo da. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação
de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data da Aprovação: 25 de Abril de 20 17

BANCA EXAMINADORA



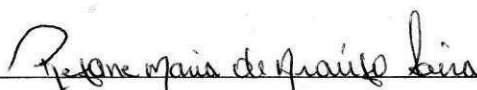
Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva - UFCG

(Orientador)



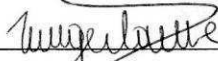
Profª. Drª. Zildene Francisca Pereira - UFCG

(Examinadora)



Profª. Rejane Maria de Araújo Lira - UFCG

(Examinadora)



Profª. Drª. Maria Geraine Belchior Amaral - UFCG

(Suplente)

Dedico a meu esposo, Aldenor Alves de Albuquerque, pelo carinho, apoio e compreensão, dedicados durante a elaboração deste trabalho e ao longo do curso de Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Pai, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, sendo Ele a verdadeira fonte que emana toda sabedoria em tudo me adverte e fortalece o coração. E a Nossa Senhora, por saber, que por meio dela, posso colher tudo de Deus.

Agradeço aos meus professores, mediadores e orientadores, que com seus exemplos e ensinamentos contribuíram para a minha aprendizagem e realização deste trabalho.

Agradeço aos amigos e colegas de curso, que fizeram comigo esse percurso de desafios e aprendizagens compartilhadas, contribuindo com o meu crescimento humano e profissional.

Agradeço aos meus filhos, meus melhores amigos, que contribuíram com o apoio, e a amizade ao longo de todo esse curso.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

RESUMO

Neste estudo buscou-se compreender como está sendo organizada a prática docente na construção da aprendizagem infantil, além dos saberes dos professores na Educação Infantil e o entendimento do professor sobre a educação a partir das primeiras etapas da vida. O interesse em estudar a temática surgiu da intenção de compreender melhor a relação entre os saberes e as práticas pedagógicas na Educação Infantil, com o intuito de refletir sobre o papel da teoria na prática do professor. O lócus de investigação foi uma Creche Pré-Escola localizada no Município de Cajazeiras-PB. O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, em que foram revisados os conceitos teóricos, a legislação e as ideias relativas à temática abordada, bem como de uma pesquisa de campo numa abordagem qualitativa, buscando responder aos objetivos propostos. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário constituído de questões abertas, aplicado a cinco professoras sujeitos do estudo, pertencentes ao quadro da Secretaria de Educação desse Município, que se propuseram a colaborar com a realização da pesquisa. Em relação aos resultados obtidos, constatou-se que a Educação infantil merece um olhar diferenciado, visto que a criança hoje deve ter todas as suas dimensões respeitadas, o que exige do professor uma postura consciente na atuação, considerando os fundamentos que norteiam suas ações e a concepção de criança enquanto cidadão de direitos, o que requer políticas de atendimento eficazes, mas também professores qualificados e comprometidos com a aprendizagem nesta etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Infantil. Saberes. Prática Docente.

ABSTRACT

This study aimed to understand how the teaching practice is being organized in the construction of children's learning, in addition to the knowledge of teachers in Childhood Education and the teacher's understanding of education from the earliest stages of life. The interest in studying the theme arose from the intention to better understand the relationship between knowledge and pedagogical practices in Early Childhood Education, in order to reflect on the role of theory in teacher practice. The research site was the Creche Pré-Escola (Primary School), located in the city of Cajazeiras-PB. The study was developed from a bibliographical research, in which the theoretical concepts, the legislation and the ideas related to the subject matter were reviewed, as well as a field research in a qualitative approach, seeking to respond to the proposed objectives. As a data collection instrument, a questionnaire composed of open questions was used, applied to five female teachers, subjects of the study, who belonged to the Education Board Office of this municipality, who proposed to collaborate with the research. In relation to the results obtained, it was verified that the education of children deserves a different look, since the child of today must have all its dimensions respected, which requires from the teacher a conscious attitude in the action, considering the fundamentals that guide their actions and the conception of a child as a citizen of rights, which requires effective policies of care, but also qualified teachers committed to learning at this stage of Basic Education.

Keywords: Childhood Education. Knowledge. Teaching Practice.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	10
1	OS SABERES DOCENTES NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM INFANTIL.....	13
2	AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.....	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3.1	Tipo de metodologia.....	29
3.2	Sujeitos e universo da pesquisa.....	30
3.3	Instrumento de coleta de dados.....	30
3.4	Caracterização do lócus da pesquisa.....	32
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE.....	46
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	47
	APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA.....	48

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, no Brasil, durante muito tempo, foi tratada numa visão assistencialista e compensatória. A partir de muitas lutas e pressão por parte das camadas populares da sociedade brasileira, a Educação Básica passa a ser reivindicada como um dever do Estado. Esta conquista inicia-se, após o crescimento da urbanização, com a inserção da mulher no mercado de trabalho e as transformações que ocorreram na organização estrutural das famílias.

Em 1975, ocorreu a realização do primeiro Diagnóstico Nacional da Educação Pré-Escolar, realizado pelo MEC. Em 1979, foi o Ano Internacional da criança, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 garante, em lei, os direitos das crianças enquanto cidadãos.

Contudo, apesar da Educação Infantil, no Brasil, ter-se institucionalizado como direito, muitas são as crianças que não tem acesso a um atendimento de qualidade que lhes permita boas propostas educativas. Portanto faz-se necessário que os profissionais pedagogos reflitam sobre a prática e ofereçam condições educativas de qualidade, que integrem os aspectos físicos, cognitivos, afetivos sociais, linguísticos, e emocionais, que venham a ampliar as condições necessárias para o desenvolvimento da personalidade infantil e o significado de sua vida, para elas e para os outros.

Nessa perspectiva, buscou se compreender como está sendo organizada a prática docente na construção da aprendizagem infantil, além dos saberes dos professores na Educação Infantil e o entendimento do professor acerca da educação a partir das primeiras etapas da vida. A curiosidade em compreender esta temática surgiu no 3º e 4º período, durante a disciplina Fundamento e Metodologia da Educação Infantil I e II, fazendo perceber a importância do conhecimento pedagógico na educação das crianças.

Sabemos, hoje, que, por meio da Educação Infantil, a criança vai adquirir as primeiras oportunidades para aprender a conviver socialmente, e para obter as primeiras noções de valores. Desse modo, alguns questionamentos foram destacados com o intuito de melhor compreender o tema investigado: Como se

organiza a prática docente na construção da aprendizagem infantil? Quais os saberes necessários à atuação docente na Educação Infantil? O que pensa o professor sobre a educação a partir das primeiras etapas da vida? Como a prática docente contribui para o desenvolvimento da criança? O que pode ser feito para melhorar a Educação Infantil?

Nesse estudo, buscaram-se aportes teóricos a partir das ideias de alguns autores que refletem sobre os saberes para a Educação Infantil, do ponto de vista histórico, bem como sobre a importância da teoria na prática educativa, dentre eles: Andrade (2007); Angotti (2010); Borba (2009); Corsino (2009); Craidy (2001); Kramer (2002); Mussen (1969); Nunes (2009); Oliveira (2002); Ostetto (2012); e Zabalza (1998).

Buscando uma melhor compreensão da temática em estudo, este trabalho foi estruturado em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta os saberes docentes na construção da aprendizagem infantil, trazendo reflexões sobre a transformação que a Educação Infantil sofreu, nos últimos tempos, e como ela é considerada, hoje, em todas as suas especificidades. Este capítulo ainda apresenta como são as normas que fixam o funcionamento e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, de acordo com o Conselho Nacional de Educação, câmara de Educação Básica.

O segundo capítulo expõe as contribuições da prática docente no desenvolvimento das crianças, com um direcionamento da função docente no progresso das crianças, mostrando que o educador deve caminhar junto com as crianças, respeitando suas necessidades e ritmos individuais, observando e refletindo a respeito de suas ações e de seus modos de expressão, envolvendo os dois processos complementares e indissociáveis para um planejamento educativo-infantil: educar e cuidar.

O terceiro capítulo dispõe dos procedimentos metodológicos, enfatizando o tipo de pesquisa realizada, os sujeitos participantes, os instrumentos usados na coleta dos dados e a caracterização do *lôcus* da pesquisa, de forma que se pode ter uma melhor compreensão do objeto investigado.

No quarto capítulo, faz-se a descrição e a análise dos dados da pesquisa, estabelecendo um diálogo entre a fala das professoras - sujeitos da pesquisa - e a teoria que fundamentou o trabalho. A intenção de propor a realização do diálogo

com as professoras foi discutir a temática em questão, sem a pretensão de encontrar respostas prontas e acabadas, mas de resgatar informações e conhecimentos, a partir das concepções educacionais das professoras que servirão como subsídio para a fundamentação e o aprimoramento dessa pesquisa.

Finalmente, apresentam-se as considerações acerca dos resultados encontrados e apontam-se reflexões sobre o contexto social, a pré-escola e a atuação do professor neste campo educacional.

1 OS SABERES DOCENTES NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM INFANTIL

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico, que faz parte de uma organização familiar e está inserida em uma sociedade. Nas interações que estabelece com as pessoas que lhe são próximas, a criança se esforça para compreender o mundo em que vive, desenvolvendo atitudes reflexivas que lhe permitem aprimorar os procedimentos da inteligência e aumentar o campo dos conhecimentos. Esta visão de criança como ser ativo e sujeitos de necessidades teve início somente, no final do século XVIII, originando-se de novas exigências sociais e econômicas, onde a Educação Infantil de uma perspectiva assistencialista passa a uma proposta pedagógica aliada ao cuidar, atendendo a criança de forma integral, tendo suas especificidades respeitadas.

Assim, o trabalho do professor de Educação Infantil se desenvolve nas interações sociais em situações diversas, que interferem e direcionam sua prática, promovendo aprendizagens e construindo uma relação diferenciada em relação aos saberes. Cabe a ele, proporcionar situações de conversas e brincadeiras orientadas que garantam a troca entre as crianças, para que se comuniquem e se expressem nos seus modos de agir de pensar e de sentir.

O estudo do papel do educador junto às crianças não pode descuidar do exame das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Atos cooperativos, imitações, diálogos, disputas de objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento (OLIVEIRA, 2002, p.141).

A Educação Infantil, dos dias atuais, sofreu grandes transformações nos últimos tempos. A visão de criança que temos, hoje, é algo que foi historicamente construído, pois na visão tradicional, a criança era tratada como um ser de pouca importância, sendo obrigada a tornar-se um adulto em miniatura assim que pudesse realizar algumas tarefas, não existindo nenhuma clareza em relação ao período que caracterizava a infância. Elas eram expostas a todo tipo de experiências, assumindo responsabilidades, passando da infância, direto para a fase adulta.

Entre os séculos XVI e XVII, surge uma nova forma de conceber a infância, dando-lhe um destaque que antes não tinha, ou seja, a criança passa a ser vista como um ser inocente que precisa de cuidados e papariação. Mas, devido às condições sanitárias, as mortes infantis alcançaram, nessa época, níveis alarmantes; começa a

surgir, então, uma maior preocupação com a higiene e com a saúde, como também com o conhecimento da mentalidade da criança.

Esta compreensão de infância estava dissociada da intenção de educar e desvinculada de um currículo e da escola. Por isso, aumenta a discussão de como se deveriam educar as crianças; defendiam-se ideias de que proporcionar educação, era de certa maneira, uma forma de proteger a criança das influências negativas do seu meio e de preservar-lhe a inocência, fazendo-se necessário afastá-la de ameaças de explorações, como também eliminar suas inclinações para a preguiça e a vagabundagem, características consideradas nas crianças mais pobres.

No início do século XIX, houve uma expansão de instituições como creches e pré-escolas que receberam grande influência das ideias dos médicos, higienistas e dos psicólogos. Não havendo, porém, no país, uma política educacional, e sim uma política jurídico-assistencial de atenção à criança, as que de alguma forma representava um perigo à sociedade.

No século XX, cresce a industrialização e urbanização do país; a mulher começa a ingressar no mercado de trabalho, provocando um aumento pelas instituições que tomam conta de crianças pequenas, deixando a desejar, porém em itens básicos como formação dos educadores e estruturas físicas dos locais.

Na psicologia, Vygotsky, Wallon e Piaget, buscaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender constrói-se a partir das trocas que se estabelece entre os sujeitos e o meio. Segundo as teorias sociointeracionistas desses pensadores, as crianças não são meras receptoras de informações, mas por meio do contato que estabelecem com seu corpo, com o ambiente a sua volta e com as interações com os outros, elas desenvolvem suas capacidades afetivas, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. Essas articulações entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dão de forma isolada, mas de forma simultânea e integrada (FELIPE, 2001).

Na década de 80 do século XX, houve pressão por parte dos setores populares, reivindicando a ampliação do acesso à escola como um dever do Estado que, até então, não tinha, legalmente, esse compromisso. Com isso, a Constituição Federal, de 1988, reconhece e garante a educação em creches e pré-escolas como um

direito da criança e um dever do Estado, numa perspectiva educacional. Na década de 90, procura-se entender a criança como um ser sócio histórica, cuja aprendizagem dá-se nas interações entre elas e o seu meio, havendo assim um fortalecimento na nova concepção de infância, garantindo em lei os direitos delas enquanto cidadã.

Cria-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, que entre outros direitos destaca também o direito a esse atendimento educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, confirma a função educativa desse atendimento e regulamenta o seu funcionamento, estabelecendo a Educação Infantil como um dever da família e do Estado, garantindo atendimento gratuito em creches e pré-escolas, às crianças de 0 a 6 anos de idade, e efetivando aos Municípios oferecer Educação Infantil, com a elaboração e execução das propostas pedagógicas, como também a administração do seu pessoal e dos recursos materiais e financeiros, cabendo aos docentes à participação na elaboração das propostas de cada estabelecimento.

A LDB considera, em seus artigos, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, cuja finalidade é o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, determinando uma relação estreita entre cuidar e educar, percebendo a criança como um ser integral e específico.

Após as grandes definições da LDB de 1996, os diferentes níveis de ensino constituíram as suas legislações específicas e, no final dos anos 90, foram definidas pelo CNE, as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (Parecer n. 22 de 17/12/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação), porém em 2009, no conjunto da revisão das diretrizes de toda a educação básica, foi aprovada a resolução n.5 da CEB/CNE que fixa as novas Diretrizes Nacionais de Educação Infantil (CRAIDY, 2001, p.25).

De acordo com o Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, a Resolução n° 5/2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, tratando da concepção de criança (sujeito de saberes e direitos), o planejamento, os processos indissociáveis da educação básica (cuidar e educar), as propostas curriculares e a avaliação. Essas Diretrizes de caráter mandatário estabelece também, como fundamentos norteadores para as propostas pedagógicas em educação infantil, os princípios: éticos, políticos e estéticos. A Resolução n°

1/2011, fixa as normas de funcionamento das unidades de Educação Infantil e trata do espaço físico, a rotina e a formação de professores.

Os princípios Éticos são os princípios da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade, e do respeito ao Bem Comum; os princípios Políticos são os princípios dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática e os princípios Estéticos são os princípios da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de manifestações Artísticas e Culturais.

Os professores da Educação Infantil precisam conhecer todas as etapas do desenvolvimento infantil e as perspectivas que possam auxiliá-los na realização deste processo, em seus níveis de aprendizagens, como sugere o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que são elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto, atendendo à determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). “Trata-se da conquista de uma visão das crianças enquanto cidadãos de direitos, inclusive o direito à Educação Infantil” (KRAMER, 2002, p. 118).

Dentro de todos esses princípios, as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas em todas as instituições. “Cabe a nós, educadores, reconhecer a importância que existe na forma de expressão dos pequenos, valorizando cada gesto, cada sorriso, cada choro, bem como sabendo ouvir suas falas, suas perguntas, suas descobertas [...]” (OSTETTO, 2012, p.62).

Desse modo, podemos observar que a proposta pedagógica da Educação Infantil deve ressaltar que, a formação do sujeito, dentro da relação de compreensão com as diferentes áreas do conhecimento, fica sob a responsabilidade de um projeto proposto que alie a criança como cidadã que pensa, age, reflete e está situada em uma cultura. Educá-las, portanto, é propiciá-las situações de cuidados, de brincadeiras e de aprendizagens orientadas de forma integrada, contribuindo para o desenvolvimento de todas as capacidades infantis de relações interpessoais, de serem e estarem socialmente ligadas, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, com acesso a conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Dentro da esfera da Educação Infantil, o cuidar significa parte integrante da educação, embora exija conhecimentos, habilidades, e instrumentos que possam explorar a dimensão pedagógica.

Cuidar de uma criança, em um contexto educativo, envolve a integração de vários campos de conhecimento e cooperação de profissionais de diferentes áreas, pois cuidar é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se bem como ser humano. Esse cuidado envolve a dimensão afetiva, os cuidados com os aspectos biológicos do corpo; como a qualidade da alimentação e os cuidados com a saúde, e as oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Para cuidar é preciso, principalmente, considerar as necessidades das crianças que, quando são bem observadas, ouvidas e respeitadas, dão pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Assim, cuidar é, sobretudo, dar atenção e tratar a criança como pessoa que esta em continuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo, identificando e respondendo às suas necessidades.

Cuidar e educar são dimensões presentes em todas as etapas e instâncias da vida escolar e da formação: como não cuidar de jovens professoras (muitas vezes menores de idade) que precisam orientar e ser orientadas? [...], educar e cuidar são igualmente importantes (OLIVEIRA, 2002, p.126-127).

Uma educação de qualidade tem como suporte a legislação, uma proposta educativa coerente e uma formação de professores consistentes, pois alguns educadores da Educação Infantil não a enxergaram como uma etapa que tem necessidades de planejamento, ou de uma proposta que dê subsídio à suas práticas.

O saber fazer de uma profissão enriquece-se com a aprendizagem pela via da formação prática, no contato com a multiplicidade do real. No caso de uma profissão familiar a todos, como a profissão docente, esse saber fazer sofre grande influência do saber-fazer vivido, na condição de estudantes, ao longo do processo formativo na escola (GOMES, 2009, p.72).

O ato pedagógico compreende, então, tanto o cuidado, como a educação, havendo muito que ser pensado pelo professor, que necessita fazer escolhas, tomar decisões e repensar sempre a sua prática, nesse processo de se fazer educador. Pensar nas diferentes maneiras de ser criança e nas suas formas de expressar-se, oferecendo-lhes intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras, material

adequado e um espaço estruturado para brincar, para que possam enriquecer as competências imaginativas, criativas e organizacionais.

O professor precisa ter consciência que, na brincadeira, as crianças recriam e estabiliza tudo aquilo que elas sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em atividades espontâneas e imaginativas.

O olhar do professor, diante das interações das experiências e das brincadeiras dos pequenos, deve ser um olhar sensível, que busca constantemente e que qualifica o vivido e o experienciado, que dá importância ao fazer da criança [...] (OSTETTO, 2012, p.64-65).

Nas situações de aprendizagens orientadas, o professor deve permitir que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos baseados, não somente nas suas propostas, mas, principalmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que elas desempenham na experimentação, no erro e na construção do conhecimento. Uma das estratégias de suma importância para o professor, na promoção da aprendizagem das crianças, em que elas se comunicam e se expressam, demonstrando seus modos de agir, pensar, e sentir, realizada em um ambiente que seja acolhedor, propiciando a confiança e a autoestima.

Nas situações de interação ou organização dos agrupamentos entre as crianças, o professor deve também garantir-lhes o espaço da individualidade, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, como também os conhecimentos que elas possuem sobre os mais diferentes assuntos e as suas origens socioculturais diversificadas. “[...] o afeto é um regulador da ação, influenciando na escolha ou rejeição de determinados objetivos e na valorização de determinados elementos, eventos ou situações por parte da criança” (OLIVEIRA, 2002, p.136).

As crianças são diferentes entre si, por isso as condições de aprendizagem devem também respeitar as suas necessidades e os seus ritmos individuais, para que se ampliem e se enriqueçam suas capacidades, como pessoas singulares e com características próprias.

O professor também deve considerar, nas suas ações educativas, todos os conhecimentos que as crianças possuem, vindos das mais variadas experiências sociais. Porém, detectar esses conhecimentos, não é tarefa fácil para o professor. Faz-se necessário o estabelecimento de estratégias didáticas para fazê-lo. A

observação é um instrumento essencial nesse processo, principalmente com os menores, pois os gestos, os movimentos corporais, os sons produzidos, as expressões faciais, as brincadeiras, e toda a forma de expressão devem ser considerados como forma de conhecimento para o professor, em relação ao que as crianças já sabem.

Embora coordenadas pelos adultos, todas as crianças demonstram sua visão de mundo, suas formas de expressão são livres, mesmo que os adultos imponham o que elas tenham que fazer. Elas criam e experimentam o mundo a sua volta, e esta riqueza não pode ser desconsiderada, pois é preciso dar espaço para que suas independências e autonomias sejam desenvolvidas.

Nos processos de socialização e nas interações sociais, as crianças ampliam os laços afetivos com outras crianças e com os adultos, fator central para o bom desenvolvimento da identidade e para a construção da autonomia. Nessa perspectiva, deve-se saber o que é estável e o que é circunstancial em cada uma delas. A capacidade que a criança tem de ter confiança em si e o fato de se sentir aceita, cuidada, ouvida e amada, oferece-lhe segurança para a sua formação pessoal e social.

2 AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Nas instituições de Educação Infantil, onde se constroem por excelência os espaços de socialização, ocorrem o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes costumes, hábitos, etnias, religiões e valores, fazendo dessa diversidade um campo de privilegiada experiência educativa. Dessa forma, o trabalho educativo precisa criar condições para a criança conhecer, descobrir, ressignificar novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais, dando-lhe desde cedo, a possibilidade de efetuar escolhas e assumir pequenas responsabilidades.

O desenvolvimento social é profundamente acelerado durante o período de escola maternal quando os contatos da criança com seus pares passam a ser mais intensos e frequentes [...] à medida que as crianças pré-escolares vão tendo mais idade, gastam menos tempo em atividades relativamente não sociais [...] e tipos mais avançados de conduta social vão-se tornando cada vez mais frequentes (MUSSEN, 1969, p.133-134).

Ao ingressar na instituição de Educação Infantil, a criança alarga o seu universo, em vista da possibilidade de conviver, aprender novas brincadeiras, e adquirir conhecimentos sobre realidades diferentes. A maneira que o professor recebe os traços particulares de cada criança e a forma que cada grupo o acolhe, tem um impacto enorme na formação da sua personalidade e da sua autoestima, pois a sua identidade está em construção.

As crianças, gradativamente, percebem-se e vão percebendo os outros como diferentes, permitindo que cada uma possa acionar seus próprios recursos; vão representando uma condição essencial para o desenvolvimento da autonomia. A capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprias é definida como autonomia. Considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e com competência para construir conhecimentos, é conceber uma educação em direção à autonomia.

Na construção da identidade e da autonomia faz-se necessário o conhecimento, o desenvolvimento e o uso dos recursos pessoais, que vão fazer frente às diferentes situações da vida. O conceito de identidade está ligado à ideia de diferença e de distinção entre as pessoas. Por meio das interações sociais, ela é gradativamente

construída, tendo como fonte original o círculo de pessoas com as quais as crianças interagem desde o início da vida.

É preciso planejar oportunidade para as crianças aprenderem a gerenciar suas ações e julgamentos, conforme princípios que não sejam o da simples obediência. Assim, elas dirigem suas ações e passam a ter noções da importância da reciprocidade e da cooperação. Desde o nascimento, a criança passa por experiência de frustrações e raiva, conforme o adulto que cuida dela não atenda aos seus desejos. Essas experiências de frustração, quando inseridas num clima de afeto e atenção adequada, constituem fatores importantes de desenvolvimento pessoal e favorecem a diferenciação entre o eu e o outro. “O estabelecimento de vínculos entre a criança, o professor, os colegas e os objetos de conhecimento é possibilitado ou dificultado pelo afeto, que suscita motivos para a ação” (OLIVEIRA, 2002, p. 139-140).

A criança percebe, por meio dos primeiros cuidados, seu corpo separado do corpo do outro. Assim, a partir daí, ela organiza suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo. Na relação que se estabelece no ato de dar e receber, as crianças aprendem sobre si e firmam uma confiança básica no outro e nas suas próprias competências, percebem que sabem lidar com a realidade, que conseguem respostas positivas, e isso lhes dá segurança, contribuindo para a construção da sua identidade.

[...] quando se estabelecem os laços familiares ou os vínculos afetivos de uma criança com seus pais, responsáveis ou cuidadores, se dá à criança novamente a chance de construir-se como sujeito, seguro e confiante (BRASIL, 2010, p.26).

Entre a criança e as pessoas que cuidam, interagem e brincam com ela, cria-se uma forte relação afetiva. Essa relação envolve sentimentos como amor, carinho, raiva, culpa, e outros; essas pessoas estão mediando seu contato com o mundo, atuando com ela, organizando e interpretando o mundo para ela. Nessa interação, as suas características vão se construindo, e a criança vai adotando condutas, valores, atitudes, e hábitos necessários à inserção naquela cultura específica.

As crianças orientam-se para as outras pessoas, à medida que vão expandindo seus campos de ação; mesmo os menores, possuem motivação para interagir com outras crianças. Essa orientação para o outro, lhes garante acesso a um conjunto de informações e evidencia características básicas própria do ser humano que é o estabelecimento de vínculos. “A criança tem um “rosto.” Olhar para ele e enxergá-lo é compreender a verdadeira essência do ser humano que se forma desde sua gênese e se realiza ao longo da vida” (BRASIL, 2010, p.26).

Toda criança é um ser social e nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Elas têm desejo de estar próximas às pessoas e são capazes de interagir e aprender com elas. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, elas sentem-se seguras para expressar-se, podendo aprender nas trocas sociais com diferentes crianças, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. Dentre os recursos que as crianças utilizam para aprender nas interações com as outras, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apreciação da imagem corporal.

Desde muito pequenas, é visível o esforço das crianças em reproduzirem expressões faciais, gestos e sons produzidos pelas pessoas com as quais elas convivem, e essas imitações são formas privilegiadas de comunicação e de brincadeiras. A imitação é a demonstração da capacidade que a criança tem de observar e aprender com os outros, e o desejo de identificar-se, ser aceita e diferenciar-se dos outros. Vê-se, aqui, uma reconstrução interna e não apenas uma repetição mecânica.

O processo de comunicação que a criança pratica por meio de gestos, sons e brincadeiras, faz com que ela desenvolva a sua imaginação. Nas brincadeiras, ela desenvolve capacidades importantes como: atenção e memória. Mediante a fantasia e a imaginação, a criança aprende mais e mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o seu eu e sobre o outro. No processo de construção do sujeito, além da imitação e do faz-de-conta, a oposição também é outro recurso fundamental. Opor-se é também em certo sentido, diferenciar-se do outro, afirmar o seu ponto de vista, os seus desejos. É comum haver fases em que a oposição seja mais intensa, ocorrendo de forma sistemática e concentrada. Os temas são diversos e tendem a mudar com idade. Embora seja difícil por parte dos adultos, administrar essas

situações infantis, é bom ter em vista que, esses momentos desempenham um papel importante na diferenciação e afirmação do eu.

À medida que as crianças vão crescendo, os gestos vão sendo cada vez mais organizados, reprimidos, e muitas vezes, contidos, pois a rotina escolar estar repleta de gestos homogêneos e de posturas disciplinares. Porém, a escola de Educação Infantil precisa ser um espaço de ampliação de experiências e não de aulas. Ela deve organizar seus espaços e tempos para as manifestações infantis, tornando-se um lugar de valorização de gestos expressivos por meio de jogos, brincadeiras, narrações, desenhos, imitações e dramatizações capazes de ampliar as possibilidades de as crianças se dizerem, de trocarem afeto, de viverem suas emoções e aguçarem sua sensibilidade. O ato de brincar funciona como um cenário, no qual a criança não só imita a vida, mas também a transforma.

O brincar abre para a criança múltiplas janelas de interpretação, compreensão e ação sobre realidade. Nele, as coisas podem ser outras, o mundo vira do avesso, de ponta-cabeça, permitindo à criança descolar-se da realidade imediata e transitar por outros tempos e lugares, inventar e realizar ações/interações com a ajuda de gestos, expressões e palavras, ser autora de suas histórias e ser outros, muitos outros: pai, mãe, cavaleiro, bruxo, fada, príncipe, sapo, cachorro, trem, condutor, guerreiro, super-herói... São tantas possibilidades quanto é permitido que as crianças imaginem e ajam guiadas pela imaginação, pelos significados criados, combinados e partilhados com os parceiros de brincadeiras (CORSINO, 2009, p.70).

As instituições de Educação Infantil devem criar um ambiente de acolhimento, que dê segurança e confiança às crianças, garantindo-lhes oportunidades para que sejam capazes de experimentar e utilizar recursos que satisfaçam suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desgostos, e agindo com progressiva autonomia. Elas precisam familiarizar-se com o próprio corpo, conhecendo gradualmente seus limites, suas unidades e as sensações que eles produzem, pois se interessando progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, elas vão executando ações simples relacionadas à saúde e à higiene. Ao relacionar-se com outras crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, e nas brincadeiras, a criança vai demonstrando suas necessidades e seus interesses.

Esses objetivos, aqui estabelecidos, são válidos para a faixa etária de zero a três anos. Contudo, eles deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se ainda mais oportunidades para as crianças de quatro a seis anos, pois elas necessitam para desenvolverem-se bem, terem uma imagem positiva de si mesmo, ampliar sua autoconfiança, identificar cada vez mais suas limitações e possibilidades, agindo de acordo com elas, perceber e enfrentar situações de conflitos, utilizar seus recursos pessoais, respeitar as outras crianças e adultos, exigindo reciprocidade, valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolver atitudes de ajuda e colaboração, compartilhar suas vivências, adotar hábitos de autocuidado, reconhecer as atitudes relacionadas com a higiene, com a alimentação, com a segurança e com a proteção do corpo, cuidar da aparência, brincar, e respeitar suas regras básicas de convívio social e a diversidade que os compõe.

É importante criar situações educativas, para que, dentro dos limites que se impõem as vivências em coletividade, cada criança possa ter respeitado os seus hábitos, ritmos e preferências individuais. Ouvi-las, compreendendo o que estão querendo comunicar, fortalece a sua autoconfiança. A autoestima que elas aos poucos desenvolvem, é em grande parte interiorização da estima que se tem por elas e da confiança das quais são alvo.

O professor de educação infantil deve se referir a cada criança pelo nome, bem como assegurar-lhe que a conhecem pelo nome, podendo para isso, planejar várias atividades que envolvam brincadeiras e cantigas em que se podem inserir os nomes dos elementos do grupo, propiciando que sejam ditos e repetidos em um contexto lúdico e afetivo.

[...] o nome traz mais do que uma grafia específica, ele traz também uma história, um significado. Fazer uma pesquisa para descobrir a história do nome de cada elemento do grupo (por que os familiares escolheram esse nome) pode ser uma interessante atividade, inclusive com o envolvimento da família (BRASIL, 1998, p.38).

A organização do espaço pedagógico deve dispor de várias alternativas de ação e de parcerias, podendo-se pensar em uma sala com instrumentos musicais, brinquedos, blocos de encaixe e espaço, onde a criança possa circular livremente entre elas, exercitando seu poder de escolha, tanto em relação às atividades, como em relação aos parceiros. Os objetos atraentes às crianças, também auxiliam o

estabelecimento de interações, uma vez que servem como suporte e estímulo para o encadeamento das ações. As condições adequadas para as interações ainda estão pautadas tanto nas questões emocionais e afetivas, quanto nas cognitivas. As características de cada criança, seja no âmbito afetivo, seja no emocional, social ou cognitivo, devem ser levadas em conta, quando se organizam situações de trabalho ou jogo em grupo, ou em momentos de brincadeira que ocorrem livremente.

No dia a dia da escola pode parecer mais fácil que o adulto centralize todas as decisões, definindo o que e como fazer, com quem e quando. Esta sistematização pode resultar em um ambiente autoritário e sem espaço para o exercício da ação autônoma. O ideal é que se ofereçam condições para que as crianças, conforme os recursos de que dispõem, dirijam por si mesmas suas ações. Isso propicia um senso de responsabilidade. Normalmente, as instituições escolares associam disciplina a silêncio e veem a conversa como sinônimo de bagunça, indisciplina. Esta expectativa é incompatível com um projeto educativo que valoriza a criança independente, que toma iniciativas e que coordena sua ação com a de outros.

Nos atos cotidianos e nas atividades sistematizadas, o que se recomenda é a atenção permanente do professor quanto à questão da independência e da autonomia. Os materiais e utensílios pedagógicos são fatores que interferem, diretamente, nas possibilidades do “fazer sozinho,” devendo ser sempre alvo de reflexão e planejamento por parte dos professores e das instituições. As possibilidades que se oferecem nos trabalhos em grupo, em que as crianças conversam sobre o que fazem e se ajudam, constituem-se em um valioso recurso educativo.

Para que favoreça o desenvolvimento da autonomia, é necessário que o professor compreenda os modos próprios das crianças relacionarem-se, agirem, sentirem, pensarem e construam conhecimentos.

À medida que o seu mundo se amplia, uma criança defronta imensas situações novas e tem muitas interações novas que podem gerar alterações radicais na estrutura da personalidade e no comportamento (MUSSEN, 1969, p.129).

Trabalhar a Educação Infantil exige do professor observação e sensibilidade, ingredientes fundamentais para identificar diferentes situações e ter clareza quanto aos encaminhamentos a serem dados.

A observação das interações espontâneas revela o quanto as crianças conversam entre si. Não sendo possível inventar os possíveis temas das conversas, elas revelam vivências pessoais, desejos, fantasias, projetos e conhecimento. Dada a importância desse diálogo na construção do conhecimento sobre si e sobre o outro, é aconselhável ao educador, que se criem situações em que a conversa seja o principal objetivo. O ato de compartilhar com o outro suas descobertas, vai favorecer as crianças, a aprendizagem. Cuidar das relações que se criam entre os vários elementos que compõe o grupo, deve ser uma preocupação do professor.

O professor de Educação Infantil precisa, sempre, propiciar as relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem. Esta atitude vai possibilitar a criação de condições para que elas, gradativamente, desenvolvam capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesma e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidados para consigo e para com os outros.

O medo de um professor diante do fato de que a criança pode se machucar, não deve impedir os impulsos de ação própria da idade, que conduzem a descobrir e exercitar suas possibilidades. Dessa forma, há a necessidade de planejar bem o espaço, cuidar da manutenção dos brinquedos e dos demais materiais. Também faz parte da função do professor, auxiliar as crianças a identificarem situações de risco. Todas as medidas de segurança recomendadas para as crianças de zero a três anos são, também, indicadas para as crianças de quatro a seis anos, embora os riscos potenciais sejam outros. Conversar com elas sobre os acidentes que ocorrem, onde, quando e por que ocorrem, e o que podem fazer juntas para evitar que aconteçam novamente, são práticas educativas que vão, gradativamente, construindo com as crianças, atitudes de respeito, cuidado e proteção com sua segurança e com a dos companheiros.

O estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor consciente de que o vínculo é para a criança fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal.

[...] a escola necessita lidar adequadamente com as emoções dos alunos, não intensificando situações de frustração e ansiedade, pois isso poderia interferir no funcionamento intelectual da criança, em seu processo de aprendizagem (NUNES, 2009, p.115).

A promoção do crescimento e do desenvolvimento saudável das crianças, na instituição educativa, está baseada no desenvolvimento de todas as atitudes e procedimentos que atendem as necessidades de afeto, alimentação, segurança e integridade corporal e psíquica durante o período do dia em que elas permanecem na instituição. O ambiente coletivo demanda condições ambientais e cuidados adequados ao contexto educacional. Ao organizar um ambiente e adotar atitudes e procedimento de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição, os professores oferecem oportunidades, para que ela desenvolva atitudes e aprenda procedimentos que valorizem seu bem estar.

A escola, atualmente, é um espaço onde o aluno permanece grande parte de sua vida. Consequentemente além de cumprir seu papel, na construção do conhecimento, pode contribuir com a resolução de conflitos/dificuldades desse sujeito nos seus diferentes estágios de desenvolvimento. Para isto, é necessário conhecer a criança em suas variadas dimensões: o tipo de relação que trava com o meio, suas condições de vida, interesses, os grupos aos quais pertencem (NUNES, 2009, p.117).

A oferta permanente de atividades diversificadas, ao mesmo tempo e espaço, é uma oportunidade de propiciar a escolha pelas crianças. Organizar todos os dias, diferentes atividades, auxilia o desenvolvimento da autonomia. Uma parte significativa da autonomia advém do êxito conseguido diante de diferentes tipos de desafios. Nesse sentido, a obtenção de êxito por parte das crianças na realização de algumas ações é um ponto que merece atenção. Para que se possa garantir-lhes, é preciso conhecer as possibilidades de cada uma e delinear um planejamento que inclua ações ao mesmo tempo desafiadoras e possíveis de serem realizadas por elas.

Propiciar situações em que as crianças possam fazer algumas coisas sozinhas, ou com pouca ajuda, deixá-las descobrirem formas de resolverem os problemas colocados, elogiar suas conquistas, explicitando-lhes a avaliação de como seu crescimento tem trazido novas competências, são algumas ações que auxiliam nessa tarefa.

A observação das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas é um instrumento de acompanhamento do trabalho que poderá ajudar na avaliação e no planejamento da ação educativa. No que se refere à avaliação formativa, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim, as situações de aprendizagem que foram oferecidas. O professor pode ajudar as crianças a perceberem seu desenvolvimento e promover situações que favoreçam satisfazer-se com suas ações. Uma expressão de aprovação diante das novas conquistas é uma das ações que pode ajudar as crianças a valorizarem suas conquistas.

Para que as crianças possam manifestar suas preferências, seus desejos e desgostos são necessários que elas percebam que tais manifestações são recebidas e levadas em consideração. Quando notam que suas colocações, sejam elas expressas verbalmente ou de outra forma, são desconsideradas, tende a desistir de fazê-las e acreditar que suas tentativas são inócuas. Porém, isso não significa dizer que todas as queixas e desejos das crianças devam ser satisfeitos, mas que devem ser ouvidas e sempre respondidas. Não havendo possibilidade de atendê-las, é uma boa atitude deixar isso claro para a criança e explicitar a razão negativa.

O cotidiano da Educação Infantil é marcado pela visão que os adultos têm sobre as crianças e que se revela nas sutilezas das práticas. O retrato das concepções está impresso na organização do espaço e do tempo, nas propostas, nas interações e experiências possíveis, nas vozes que se manifestam e que silenciam. Para que as observações não se percam e possam ser utilizadas como instrumento de trabalho, é necessário que sejam registradas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

Tendo como finalidade obter um maior conhecimento e realizar uma reflexão mais profunda a cerca da Educação Infantil, a pesquisa se caracteriza como base metodológica a pesquisa bibliográfica, realizada por meio de livros e de documentos educacionais. Segundo Oliveira, 2008, p.69.

A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e de análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Pode-se afirmar que grande parte de estudos exploratórios fazem parte desse tipo de pesquisa e apresentam como principal vantagem um estudo direto de fontes científicas, sem ser preciso recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica.

Esta pesquisa ainda se configurará como pesquisa de campo, que também é denominada “pesquisa de base”, “pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema” (GONSALVES, 2003, p.65).

Para tanto, definiram-se como objetivos de pesquisa: compreender como está sendo organizada a prática docente na construção da aprendizagem infantil; identificar os saberes dos professores na educação infantil; averiguar o entendimento do professor sobre a educação a partir das primeiras etapas da vida; perceber como a prática docente contribui de fato para o desenvolvimento cognitivo e o afetivo da criança na creche; caracterizar as práticas dos professores na educação infantil.

O referido estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, à medida que se procurou por meio de um questionário, usado como instrumento de coleta de dados, obter mais conhecimentos sobre o trabalho desenvolvido pelos professores da Educação Infantil.

O questionário pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador (a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo. Em geral, os questionários têm como principal objetivo descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sócias (OLIVEIRA, 2008, p.82).

3.2 Sujeitos, Universo da pesquisa

O estudo foi realizado com cinco professoras da rede municipal de ensino da cidade de Cajazeiras-PB, todas contratadas e lotadas na Secretaria Municipal de Educação da referida cidade. Elas foram denominadas de: P1, P2, P3, P4, e P5. A professora 1 tem 40 anos, é graduada em Pedagogia com pós-graduação em Metodologia do Ensino. Ela atua no Maternal I há quatro anos. A professora 2 tem 35 anos, é graduada em Psicologia com pós-graduação em Saúde Mental, atua no Maternal II há dois meses. A professora 3, tem 35 anos, é graduada em Pedagogia e não tem pós-graduação. Ela atua no Pré I. A professora 4 tem 52 anos, é graduada em Licenciatura em História com pós-graduação em Metodologia do Ensino, atua no Maternal II há quatro anos. A professora 5 tem 50 anos, é graduada em Licenciatura Plena em Geografia, com pós-graduação em Psicopedagogia e atua no Maternal I há nove anos.

3.3 Instrumentos e coleta de dados

O instrumento usado neste estudo foi um questionário, pois ele tem como principal objetivo descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais (OLIVEIRA, 2008).

O questionário abordou questões pertinentes à Educação Infantil entre a teoria e a prática nas atividades desenvolvidas pelas professoras, buscando também uma melhor compreensão sobre o papel da Educação Infantil na vida escolar das crianças de 0 a 6 anos de idade. As professoras que contribuíram com esse estudo são todas da mesma Creche pertencente ao Estado, mas mantida pelo Município.

Para tanto, as professoras que contribuíram com esse estudo, responderam ao questionário, partindo da compreensão de registrar, para atender os objetivos desse estudo que se realizaria no âmbito qualitativo, construindo-se a partir de temas previamente elaborados, com linguagem clara e acessível.

Vale ressaltar que, as pessoas investigadas foram informadas quanto ao caráter científico desse estudo, cabendo a elas decidir participar ou não, de forma que se sentiram livres para expor, tranquilamente suas respostas. Dessa forma os dados

coletados são confidenciais e aos participantes foi assegurado o direito da desistência.

Foram apresentados cinco temas de estudo, os quais envolvem as questões pertinentes à concepção de Educação Infantil, a importância, os saberes necessários à atuação, o desenvolvimento das práticas pedagógicas, as contribuições e o que pode ser feito para melhorá-la.

O instrumento de estudo utilizado propiciou as professoras que participaram, uma reflexão mais elaborada sobre as ações educativas realizadas no âmbito educacional. As respostas foram transcritas na íntegra, mantendo a originalidade da fala dos sujeitos investigados, para posterior análise do trabalho, utilizando trechos das falas das professoras em resposta as questões propostas no questionário.

Para tanto, as perguntas foram analisadas com muito cuidado, a fim de garantir a fidelidade das informações, favorecendo uma abordagem total do problema investigado em suas múltiplas dimensões. A fala dos sujeitos envolvidos foi analisada, procurando obter mais conhecimento sobre o trabalho desenvolvido por eles e foram abordados os resultados da investigação referente aos saberes e as práticas docentes para Educação Infantil.

As falas das professoras foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo, que pode ser considerada como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Tal análise se mostra adequada para o estudo das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências, temas, colocando objetividade ao mesmo tempo em que permite ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar um posicionamento crítico diante do conteúdo de documentos, textos bibliográficos e entrevistas (SILVA, 2013).

3.4 Caracterizações do Locus de Estudo

Por entender que a Educação Infantil deve ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, tendo por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral da criança pela tríade cuidar-educar-brincar, buscou-se neste estudo, focalizar a relação entre a teoria e a prática, a fim de identificar as contribuições reais do agir docente nesse processo educacional, definida enquanto Educação Infantil (ANGOTTI, 2010).

A investigação ocorreu em uma Creche Pré-Escola, pertencente ao Estado, mas mantida pelo Município de Cajazeiras-PB. A creche é ampla e em sua estrutura física pode-se encontrar a guarida do vigilante, um espaço para recepção, a sala da diretora, cinco salas de aulas, uma sala de berçário, uma sala de vídeo, uma biblioteca, quatro banheiros, um refeitório, rouparia, lavabo, almoxarifado, cozinha, dispensa, área de serviço, lavanderia, depósito e o pátio.

Funcionam em dois turnos, ambos para o Ensino Infantil, compreendido entre o berçário e o pré I, conta com um total de 92 crianças, nove educadores e nove monitores distribuídos nos turnos manhã e tarde. Para compor o quadro de funcionários, a creche é regida por uma diretora e uma vice, além do apoio pedagógico. Faz parte também da equipe, nove auxiliares, duas merendeiras e quatro vigilantes.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A Educação Infantil sofreu diversas transformações, nos últimos tempos, fazendo surgir uma concepção de criança totalmente diferente da visão tradicional, conferindo à criança, um lugar social com identidade pessoal e histórica. Desse modo, nesta parte do trabalho monográfico, buscou-se compreender a interligação entre as teorias estudadas e as práticas desenvolvidas pelos professores no dia a dia da sala de aula; refletiram-se, inclusive, como os saberes e as práticas, na atuação docente da Educação Infantil, tem contribuído para o desenvolvimento pessoal e social das crianças.

O questionário abordou questões importantes que enfocam as discussões acerca dessa temática em questão, em que foi possível evidenciar nas respostas das professoras que, apesar da Educação Infantil ter sido institucionalizada como um direito de todas as crianças, ainda há muito que ser feito para o significado, a importância e as consequências que esse processo educacional pode trazer para a infância.

Foi primordial a participação das professoras nesse estudo que, por meio de seus argumentos acerca dos saberes e das práticas para o atendimento educacional à infância de 0 a 6 anos de idade, possibilitaram uma análise mais aprofundada sobre a postura que estas professoras assumem mediante os conhecimentos adquiridos em formação, como também as formas de procedê-los na prática da sala de aula.

Para que o estudo obtivesse maior relevância, buscou-se agrupar as respostas das professoras em cinco temas:

- a) Importância da Educação Infantil nas primeiras etapas da vida;
- b) Saberes necessários à atuação docente na Educação Infantil;
- c) Desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil;
- d) Contribuições das práticas para o desenvolvimento cognitivo e o afetivo da criança;
- e) Opiniões acerca do que pode ser feito para melhorar a Educação Infantil.

Em seguida, foi feita a análise das falas em que os discursos foram transcritos de acordo com o que foi exposto pelas respostas, sem nenhuma mudança ou perda de

conteúdos, sendo enfatizadas as respostas consideradas pertinentes nas escritas das professoras obtidas como maior destaque em cada tema abordado.

Tema 1: Importância da Educação Infantil nas primeiras etapas da vida

Sabendo que o desenvolvimento das crianças dá-se sempre através da interação com os adultos, compreendemos o quanto as crianças dessa faixa etária necessitam de atenção e segurança. Desse modo, a educação destinada a elas envolve, simultaneamente, dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. Essas dimensões pedagógicas não podem deixar de ver as crianças como sujeitos que vivem momentos em que predominam as fantasias os sonhos as brincadeiras, entre outros, e que não precisam serem apressadas para a escolarização e a disciplina, visto que as mudanças que ocorrem com a criança ao longo da infância, jamais se repetirão.

[...] a experiência da educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação (BUJES, 2001, p.21).

Percebe-se, então, que a Educação Infantil, hoje, proporciona à criança a experiência de viver plenamente a sua infância, mediante o conhecimento do mundo, das coisas e dos valores, que lhe permite assimilar e interiorizar hábitos e habilidades, fundamentando assim sua personalidade e alcançando a sua autonomia.

A respeito da importância da Educação Infantil no desenvolvimento da criança, nesta fase da vida, as professoras pesquisadas argumentaram que:

Tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança, a Educação Infantil é fundamental tanto no aspecto cognitivo, afetivo, social e motor (Professora-1, 2017).

Ela é considerada a etapa mais importante porque é o começo da construção de uma base que deve ser sólida e assertiva, levando em consideração os aspectos individuais de cada criança (Professora-2, 2017).

A Educação Infantil é a etapa mais importante, pois é a fase que a criança precisa desenvolver suas habilidades sociais, cognitivas e afetivas (Professora-3, 2017).

Ela é importante no que diz respeito às questões de socialização, crescimento e desenvolvimento infantil, como também de estimulações adequadas a essa fase (Professora-4, 2017).

A Educação Infantil por ser verdadeiramente o alicerce da aprendizagem, é nela que se prepara a criança para seu aprendizado futuro, desenvolvendo assim suas capacidades motoras, afetivas, de relacionamento social e autonomia (Professora-5, 2017).

Como se pode perceber nas concepções construídas pelas professoras, é possível compreender que ambas tem concepções parecidas, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos, durante suas formações, para desenvolver um trabalho educativo capaz de promover uma prática adequada, ou que busca o compromisso com a prática.

Assim, os discursos mostram que a Educação Infantil fundamenta-se na necessidade de entender a criança como um todo, não a fragmentando em suas perspectivas, no que se refere à razão e a emoção, compreendendo-a e trabalhando a sua inteireza, com práticas que desenvolvam seu potencial de elaboração e expressão comunicativa.

O papel da educação e do educador infantil concretiza-se no ideal de recuperação da infância perdida nos tempos modernos para inserir a criança no mundo do conhecimento, na condição de ser alfabetizada na leitura de mundo, na leitura interpretativa de tudo o que está ao seu redor sem perder a natureza, a magia, a fantasia, o mundo maravilhoso do ser criança e propiciar-lhe desenvolvimento integral, seguro e significativo. (ANGOTTI, 2010, p.26).

Na fala das professoras, fica evidenciada a intenção de entender o conceito de criança, na perspectiva de inseri-la no mundo do conhecimento e na promoção de um desenvolvimento integral, seguro e significativo.

Tema 2: Saberes necessários à atuação docente na Educação Infantil

Nessa temática, buscou-se refletir e analisar as concepções que as professoras de Educação Infantil possuem, com ênfase nos saberes que se processam na mesma. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), o professor de Educação Infantil precisa trabalhar com diversos conteúdos, abrangendo desde os cuidados básicos essenciais aos conhecimentos específicos que provem das diversas áreas do conhecimento, tornando-se também ele um

aprendiz na construção dos projetos educativos junto com as crianças, as famílias e a comunidade.

[...] É momento de dirigir esforços para que os avanços conquistados pela Educação Infantil por meio da Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 se materializem no cotidiano das instituições (ASSIS, 2010, p.101).

Ao entrar na creche, a criança pequena já traz consigo vivências e destrezas de diversos tipos e com diferentes níveis de evolução, e o professor deve aproveitar essas competências como alicerces do seu desenvolvimento, ampliando-as na perspectiva de uma educação que desenvolva as diversas áreas de competências e inteligências, promovendo um desenvolvimento equilibrado e pleno.

Nesse contexto, as professoras revelam seus saberes, como se pode observar nas falas a seguir:

Conhecer como a criança desenvolve a linguagem e a inteligência de forma integral. Conhecer o trabalho com o lúdico e os jogos (Professora-1, 2017).

Saberes que contribuam de forma eficaz para o desenvolvimento psicossocial da criança (Professora-2, 2017).

A escuta, o dialogo, a paciência, a ação, e o conhecimento no geral (Professora-3, 2017).

Saberes voltados aos cuidados com o corpo, que possuem como meta o ato de educar enfocando vários campos de experiências como: fala, linguagem, pensamento, sons e imagens, corpo, gestos e movimentos, etc (Professora-4, 2017).

O saber pedagógico desenvolve-se em diferentes saberes que envolvem conhecimentos provenientes da experiência, conhecimentos específicos sobre o currículo, educação e ação pedagógica. Construindo-se a partir de fontes como formação inicial continuada (Professora-5, 2017).

As professoras demonstraram possuir conhecimento sobre os saberes necessários à atuação docente na Educação Infantil, havendo, porém a necessidade de uma visibilidade maior para a importância dessa etapa educacional, como a organização do espaço e do tempo, e os documentos de política nacional para a infância que fundamentam e facilitam a organização da mesma. Como diz Craidy (2001, p.24), “nem os pais, nem as instituições de atendimento, nem qualquer setor da sociedade ou do governo poderão fazer com as crianças o que bem entenderem ou simplesmente o que considerem válidos”.

Os saberes docentes que contribuem de forma eficaz para o desenvolvimento psicossocial da criança na Educação Infantil devem contemplar também; a

alimentação, a higiene, o repouso, as brincadeiras, os jogos diversificados e as atividades dirigidas e coordenadas que permitem experiências múltiplas, estimulando à experimentação, a imaginação, a criatividade, as linguagens expressivas e as interações com os outros.

Tema 3: Desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil

Neste tema, buscou-se investigar se as práticas educativas que as professoras em estudo desenvolvem, valorizam e respeitam o desenvolvimento pessoal e social das crianças na creche. Os trechos mais significativos, no estudo em questão, estão nas falas abaixo:

Procuro desenvolver um trabalho que contemple a leitura, o lúdico, e a socialização, como também atividades de escrita e artes (Professora-1, 2017).

São desenvolvidas primeiramente através de ações planejadas com toda a equipe docente, posteriormente são desenvolvidas com os educandos em sala de aula (Professora-2, 2017).

O lúdico, sempre no coletivo, com base na escuta, sempre colocando o aluno como protagonista em situações de aprendizagem, leitura, e claro no brincar (Professora-3, 2017).

Devemos enxergar a criança com múltiplos potenciais e proporcionar o desenvolvimento integral em todos os seus aspectos físicos, intelectual, afetivo e social, visando complementar e educação recebida na família (Professora-4, 2017).

São desenvolvidas de forma lúdica (Professora-5, 2017).

No que se refere ao desenvolvimento de suas práticas pedagógicas na atuação da Educação Infantil, foi possível compreender por meio das respostas das professoras que ambas atuam assumindo a responsabilidade social que tem perante as crianças. Para Kramer (2002, p.124), “[...] toda proposta pedagógica tem uma história e a reflexão em serviço sobre suas bases teóricas e os desafios da prática é o *continuum* da construção dessa história.”

Isso é possível, porque o professor ao elaborar e reelaborar conceitos, práticas de ensino e métodos, de acordo com a realidade de seus educandos, acaba evidenciando o conhecimento adquirido ao longo da sua formação. De modo geral, as professoras enfatizam que atendem as exigências e às especificidades de um fazer docente que integra o educar, o cuidar e o brincar na educação das crianças.

Tema 4: Contribuições das práticas para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança

Buscando compreender um pouco mais da atuação das professoras, neste tema foi investigado de que maneira acreditavam que suas práticas contribuíssem para o desenvolvimento cognitivo e o afetivo das crianças. Cada professora que colaborou com esse estudo, mostrou por meio de suas falas que o planejamento das diferentes aprendizagens associado a práticas sociais reais, é um meio para que as crianças desenvolvam, de fato, suas capacidades e exercitem suas maneiras próprias de ser, sentir e pensar, tornando-se assim pessoa.

[...] a criança se humaniza por meio da brincadeira na medida em que essa atividade lhe possibilita a apropriação do uso de objetos, a interação com outras pessoas, a internalização de normas de conduta e de relações sociais (ASSIS, 2010, p.95).

Nesse contexto, as professoras revelam suas experiências, como se pode observar nas falas a seguir:

Vai ao encontro das habilidades e potencialidades que a criança precisa desenvolver (Professora-1, 2017).

Estimulam a boa socialização com as crianças, os colegas, a escola, e a sociedade (Professora-2, 2017).

Contribui para o desenvolvimento da criança, tornando-a protagonista na liberdade de expressão e na socialização (Professora-3, 2017).

Para desenvolver sua sociabilidade e afetividade, a criança precisa interagir com seus coleguinhas e essa interação se dá pela comunicação e pela brincadeira, o que estimula sua capacidade de agir, forma de sentir, de pensar, observando e analisando gestos, falas, e atitudes daqueles que estão do seu lado (Professora-4, 2017).

Contribui de forma positiva no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança (Professora-5, 2017).

O professor que também é afetivo com seus alunos, auxiliando-os no trabalho de socialização e ajudando-os a superar seus erros, e a aprender com eles, cria uma relação de segurança, evitando bloqueios afetivos e cognitivos. Quando o vínculo afetivo é desenvolvido, a aprendizagem, a motivação e a disciplina tornam-se conquistas significativas para o autocontrole das crianças e para o seu bem estar.

Essa compreensão pode ser percebida na fala da professora P-3, que vê, na sua prática, o desenvolvimento da criança como protagonista dela mesma na sua liberdade de expressão e na socialização. A criança que não tem suas necessidades

emocionais satisfeitas tem menos probabilidade de desenvolver-se com êxito, pois a sua autoconfiança torna-se comprometida.

A professora P-4 retrata a temática, em questão, destacando a interação e a brincadeira na construção do desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças.

No brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras (BORBA, 2009, p.71).

Manter princípios coerentes na forma de planejar as suas práticas, tornam-se ações poderosas nas mãos dos professores conscientes e comprometidos com uma educação significativa, com mais oportunidades de realizar acertos, aliando cognição e afetividade na formação integral das crianças.

Tema 5: Opiniões acerca do que pode ser feito para melhorar a Educação Infantil

O constante refletir sobre a Educação Infantil tem permitido considerá-la um recurso valioso para o desenvolvimento pessoal e social de todas as crianças, tornando possível para elas, alcançar progressos pessoais que não seriam alcançados se a mesma não existisse. Pensando dessa forma, buscou-se, neste tema, saber das professoras o que pode ser feito para melhorar a Educação Infantil, na perspectiva de alcançar maior visibilidade e clareza para o entendimento do significado e da importância da Educação Infantil.

Observou-se nessa temática que, a Educação Infantil que se configura como direito e como conquista em prol de todas as crianças, precisa e merece receber investimentos e as devidas contribuições nos âmbitos institucionais, social, político e econômico. É o que se pode constatar nas falas das professoras.

Nos aspectos da creche, exigir formação pedagógica adequada aos monitores, já que a função da Educação Infantil é o cuidar e o ensinar. Por parte da gestão pública, considerar que as crianças são cidadãos de fato e tem o direito de ser atendido de forma digna nas instituições de Educação Infantil (Professora-1, 2017).

Para a melhoria eficaz, em minha opinião, seria necessária a atuação de uma equipe multiprofissional nas instituições de ensino, que contemplatesse o desenvolvimento biopsicossocial dos educandos (Professora-2, 2017).

Para melhorar a Educação Infantil, faz-se necessário: melhorar a conectividade na escola; ampliar o uso das tecnologias; haver valorização dos professores. (Professora-3, 2017).

Há necessidades de repensarmos aspectos da formação dos professores que nela vão atuar (P-4).

Melhoras a infraestrutura das creches e pré-escolas (Professora-5, 2017).

Na fala das professoras, percebe-se a omissão e a falta de comprometimento por parte do poder público com a creche, contrariando assim a Legislação, em relação aos aspectos mencionados por elas, como sugestão de melhoria para Educação Infantil da instituição, dos recursos didáticos, e da formação dos profissionais, que não estão de acordo com as exigências das diretrizes gerais que devem nortear a política de Educação Infantil.

[...] a lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB – assim como as demais leis recentes a respeito da infância são consequências da Constituição Federal de 1988 que definiu uma nova doutrina em relação à criança que é a doutrina da criança como sujeito de direitos (CRAIDY, 2001, p. 23).

Para atender às diversas necessidades das crianças, o trabalho educativo nas creches e pré-escolas necessita da colaboração e do compromisso do poder público, dando suporte que contemple a qualidade do trabalho educativo e o reconhecimento profissional dos professores.

A professora P-2 destaca como sugestão de melhoria para Educação Infantil a necessidade da atuação de uma equipe multiprofissional nas instituições de Educação Infantil, contemplando assim, o desenvolvimento biopsicossocial de todas as crianças. Infelizmente no contexto atual, não se reflete sobre essa questão proposta pela professora, e “a chave da qualidade da Educação Infantil é o professor (a)” (ZABALZA, 1998, p. 169), que deve possuir competências polivalentes.

Contudo, mesmo sabendo das dificuldades, das inseguranças e da falta de recursos para a Educação Infantil, a creche e a pré-escola devem adotar princípios de ação educativa que possa beneficiar a criança, a família e a comunidade. É preciso, também, que haja interesse de aperfeiçoamento da formação, procurando da melhor maneira possível superar as dificuldades e ajudar as crianças nas suas necessidades individuais e coletivas, na perspectiva de reafirmar o compromisso com uma Educação Infantil de qualidade e com a conquista permanente para atuar em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil tem sido vista como um atendimento prestado à criança pequena, tendo ganhado mais notoriedade quando a sociedade passou a valorizá-la. Esta evolução tem sido ministrada sob os mais diversos modelos e percebida como instrumento de mudanças e transformações que originaram em um novo olhar para a criança e um novo perfil de educador para esta etapa da educação.

Pensar na importância da Educação Infantil e, sobretudo, analisar o fazer pedagógico do ponto de vista teórico-prático, foi o fator preponderante deste trabalho monográfico, por meio do qual se obteve opiniões e conceitos acerca da Educação Infantil. Foram analisados também os saberes, as práticas e as experiências de professores no trabalho com a Educação Infantil, contando com a colaboração de cinco docentes que compartilharam com o estudo, no qual se constatou que a formação docente, as práticas pedagógicas e os recursos didáticos-pedagógicos utilizados influenciam, decisivamente, na atuação da Educação Infantil.

Inicialmente, buscou-se investigar a importância da Educação Infantil, nas primeiras etapas da vida, na concepção das professoras. Em seus relatos, podem-se observar definições parecidas, apontando-a como a etapa mais importante da vida da criança, sendo um verdadeiro alicerce para seu aprendizado futuro, pois a criança precisa desenvolver suas habilidades nos aspectos cognitivo, afetivo, social e motor, havendo a necessidade de estimulação adequadas a essa fase.

No que se refere aos saberes que são necessários à atuação docente na Educação Infantil, percebe-se a necessidade de uma visibilidade maior para a atuação, pois estes aspectos envolvem a organização dos espaços, o equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades, a atenção aos aspectos emocionais, à utilização de uma linguagem enriquecida, a diferenciação das atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades, a rotina estável, os materiais diversificados e polivalentes, a atenção individualizada a cada criança, o sistema de avaliação e anotações que permitem o acompanhamento global de cada uma, e o trabalho com os pais, as mães, e com o ambiente.

Desse modo, o desenvolvimento das práticas pedagógicas das professoras dá-se na integração da socialização e da ludicidade, em que as professoras evidenciam que, os conhecimentos adquiridos ao longo de suas formações contribuem para o desenvolvimento cognitivo e o afetivo das crianças. Os dados obtidos a esse respeito demonstram que, as práticas desenvolvidas por elas têm contribuído de forma positiva, numa perspectiva que contempla o bom desenvolvimento das crianças, tornando-as protagonistas na liberdade de se expressarem e de interagirem.

Finalmente, buscou-se saber das professoras o que poderia ser feito para melhorar a Educação Infantil. Os dados coletados mostraram a necessidade de mudanças significativas na estrutura e no funcionamento das instituições e na formação humana das educadoras e cuidadoras.

Assim, vale ressaltar que, os saberes e as práticas docentes para Educação Infantil devem ser encarados como um trabalho crítico-reflexivo na construção permanente da identidade profissional. Portanto, visando à melhoria da atuação deixam-se como alternativas as seguintes sugestões: Ampliar na estrutura e o funcionamento das instituições, contemplando as necessidades sociais em constantes mudanças; Melhorar os investimentos das políticas públicas em cursos de formação e capacitação para os professores, e maior interesse por parte dos professores em ajudar as crianças a compreenderem o contexto em que estão inseridas, a participarem e exercerem sua cidadania.

Tais alternativas fazem-se relevantes, por acreditar que os professores de Educação Infantil devem repensar as suas ações, potencializando a relação teoria e prática como caminhos de mudanças, incorporando os novos conhecimentos que estão sendo produzidos sobre a criança pequena, pois diante dos dados coletados e analisados sobre saberes e práticas docentes para Educação Infantil, percebe-se que a criança, já antes dos três anos, interage com o mundo a sua volta, constrói tipos de conhecimentos, assegura a sua autonomia e autoestima e desenvolve a sua curiosidade e o seu interesse pelas aprendizagens.

Neste sentido, este estudo pode propiciar aos professores, uma oportunidade de compreender e refletir sobre a importância de lançar mão de novos conceitos e adotar novas perspectivas, visando à melhoria da atividade docente desenvolvida com crianças nessa fase da vida.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ludmila Thomé de. **Professores leitores e sua formação: Transformações discursivas de conhecimento e de saberes.** Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.
- ANGOTTI, Maristela. (Org.) **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.
- ASSIS, Muriane Sislene Silva de. Práticas de cuidado e de educação na instituição de educação infantil: o olhar das professoras. In: **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** Ministério da Educação, jan. 1989.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Parecer CNE/CEB 22/98. Brasília, 17 dez. 1998.
- _____. **Estatuto da criança e do adolescente.** Lei nº 8.069/90, 13 jul. 1990. Fundo Nacional de Solidariedade do Estado de São Paulo.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9493/96.** Brasília: MEC, 20 dez. 1996.
- _____. **Plano Nacional pela Primeira Infância.** Brasília, 2010.
- _____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.
- _____. Resolução CNE/CEB 1/2011. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2011.
- BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. In: **Educação infantil: cotidiano e políticas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: pra que te Quero? In: **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- CORSINO, Patrícia. **Educação infantil: cotidiano e políticas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (Org.) **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

FELIPE, Jane. **O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista:** Piaget, Vygotsky, Wallon. In: Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre. ArtMed, 2001.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

KRAMER, Sonia. **Formação de profissionais de educação infantil:** questões e tensões. In: Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.

MUSSEN, Paul H. **O desenvolvimento psicológico da criança.** Rio de Janeiro. Zahar Editôres, 1969.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia da aprendizagem:** processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil:** fundamento e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** -2. ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed.Campinas, SP: Papirus, 2012.

SILVA, José Amiraldo Alves da. **Formação, produção de saberes e da identidade docente:** desafios e possibilidades de redimensionamento das práticas pedagógicas. João Pessoa, 2013. 367 p. Tese (Doutorado). PPGE-UFPB.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

1. Dados de identificação do professor:

Nome: _____

Escola: _____

Idade: _____ Sexo: _____ Carga Horária: _____

Formação Acadêmica: _____

Pós- graduação: () Sim () Não – Qual (is): _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de atuação na escola: _____

Disciplina que leciona _____

Tipo de vínculo empregatício: Concursado: () Contratado ()

2. PERGUNTAS:

- a) Fale sobre a importância da Educação Infantil nas primeiras etapas da vida.
- b) Em sua opinião que saberes são necessários à atuação docente na Educação Infantil?
- c) Como são desenvolvidas suas práticas pedagógicas na Educação Infantil?
- d) De que maneira você acha que sua prática contribui para o desenvolvimento cognitivo e o afetivo da criança?
- e) O que pode ser feito para melhorar a Educação Infantil?

APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Ao/A: Professor/a _____

Assunto: **Solicitação de autorização**

Solicito autorização para que eu, Orielma de Souza Albuquerque, aluna do Curso de Pedagogia da UFCG, matrícula 211130149, com endereço na Rua São João do Rio do Peixe, nº 83, Cajazeiras - PB, email: orielma.cz@gmail.com, realize um estudo, tendo como instrumento de coleta de informações um Questionário sobre *Saberes e Práticas Docentes para Atuação na Educação Infantil*.

Informo que não haverá custos, e na medida do possível, não irei interferir na operacionalização e/ ou nas atividades cotidianas de suas aulas.

Comprometo-me a informar todos os desdobramentos deste estudo, a fim de permiti-lhe posicionar-se a respeito. Aproveito para informá-lo ainda, que sua participação nesta pesquisa é voluntária, portanto, poderá ser interrompida a qualquer momento caso Vossa Senhoria não queira mais continuar contribuindo com o desenvolvimento desse estudo.

Agradeço antecipadamente seu apoio, compreensão e colaboração para o desenvolvimento do estudo.

Cajazeiras, _____ de _____ de 2017.